

Palma, 19 de dezembro de 1875

Primo Albino

A falta de resposta até hoje á minha carta
de 9 de junho, suscitada pela sua de 18 de
maio, ambas d'este anno, leva-me a escrever-lhe de
novo, para resolver as minhas duvidas quanto á cau-
sa d'esse facto. Habitualmente sou o interesse mais a-
desmentado com quem, ainda que em entendo, me sem-
pre acompanhando. Porém tudo quanto nos diz respeito;
vendo, pelas suas duas missas anteriores, e a
cimentação de meu Paiz, que esse interesse perdurava;
sabendo até que, ainda me ha muitas pagas de
nossa casa recebem libras suas; e tanto de balde
dado tracto ao espirito sobre a explicação d'essa situação
de que tudo me indyza a pensar q' a culpa, e
que involuntaria e inconsciente, seja minha q'
e não de quem considero como velho
meu amigo meu, tanto quanto de meu Paiz o
for. De quem me relevo ao me dar nome de
meu Paiz. Cheguei a receber (não a crer) que a
minha solução ás suas interrogações e conselhos
acerea da noticia, que lhe chegara aos ouvidos, de
pretender eu casar-me, houvesse o magda-
do. Na minha carta de junho, confuzando
como com a mais intima satisfação confuzo, a
obrigação de respeito que lhe deo, e os titulos q'
como cabeçalho e conselheiro da familia, tem as attin-
ças minhas, como de todos os membros d'ella,
respondendo-lhe eu, todavia, que fizesse muita se-

1881 do ... de 11, ...

... ..

pericy a minha vontade obrigaram-me a não
 annuar aos conselhos de intercessores e oppositores
 que me enriçava o meu bom parento. Teria esta
 negativa minha de algum modo levantado contra
 mim a suspeita de uma resistência pertinaz e in-
 fundada, que tinha diminuido com durabom meu
 nome, estimo de que tanto apuro fiz sempre? Esta
 hypothese, não a posso aceitar. As minhas
 justificativas paucas - me bastaram para um
 esse pensamento. Na carta alludida expuz eu
 ao Príncipe os successos relativos a isso, tais quaes
 se deram, e esta narrativa, acho eu que continha
 na devida completude. Faz-me ver como esse escripto
 era deliberação anterior a morte de meu Paiz, como em
 penha de honra, a minha palavra obrigada.
 Muito notavelmente, e fora a energia de um senti-
 mento mais forte que os calculos communs de con-
 veniencia, impunham-se esta resolução, logo fatalmen-
 te cortada pela morte de minha querida noiva
 a 8 do corrente; como as informações de ser a minha
 alliança nenhuma parte tinham, salvo a pouca for-
 tuna da pupa, com quem eu havia de alliar-me;
 como uma desercão minha, em tal altura, seria aliada
 de uma rebelião, um attentado contra a minha deidade,
 e provara hinc o desferimento della; como, sempre, quando a
 situação alludida era ainda tal, não como depois, a puz
 já de meu chiaro Paiz, exercida com a maior energia

e com toda especie de recursos foi inefficaz em demover-me. A vida de todas estas produções não acerta a inspiração que em d'ellas o Pime era apenas ceder a uma necessidade verdadeira. Permeado-mo, pois, de que as m. conjecturas n'um sentido não tinham base.

Procurei, portanto, outras explicações, mas ignoro ainda qual d'ellas corresponda a realidade. Talvez que n'um rio no curso (facto entre nós trinalisimo, e de que por diversos rios, tendo sido victima), cortando o caminho a carta, houverse o deusado em at' a p'ia numa infestissima e arid' indifferença da omnia parte. Por isto não está com cautela, registrada, e, porisso não sei se o Pime ainda esteja na Corte, confada a um amigo meu que d'alli fal-a - he seguir seu destino.

Outras ideias tambem me affalleam. O fallecimento de meu Pae não extinguiu os odios que lhy amarguraram a derradeira parte da existencia. Todos os rios vancos herdados se se gratuitamente, e sem já o tempo experimentado em dolorosas revelações. Quem sabe, pois, se d'alli em presença do Pime se não terá derramado já contra mim a fertilissima veia do que, por me arruinarem de toda maneira e em toda parte, me tem recuado perante nenhuma hypocrisia, nenhuma crueldade, nenhuma vingança? Seja como for devo permittir, quanto a mim, o meu bom Paeente contra os artificios d'ells que foram os acceleradores da morte de minha Mãe, e que envenenaram de mais a existência

gostos os ultimos annos de meu Pai.

Em todo o caso, uma vez por todas e para sempre
escreva para minha falta de aridez em escrever-lhe. A
minha vida e' de um labor e agonia, muito acima das minhas
forças, nas moraes, mas physicas. O meu emprego na Missão
recorda, a advocacia, para mim aqui trabalho, honraria, bem
que quasi estéril, e a imprensa politica, de que me e' impossível
separar-me, visto como sou um dos redactores do Diario da
Patria, contatuei tres séries de deveres cada uma
das quaes seria sufficiente para occupar um homem
são e que, entretanto, vejo-me forçado a reunir em
mim so! Demais, a visibilidade morte de meu
Pai deixou-me um fardo de familia, e sobre carregado
com um divida superior a doze contos de réis, quasi
toda em lettras bancarias, alem de outras obrigações
pecuniarias mto graves. Tenho lettras em todos os
mezes do anno, duas em cada um d'entre oito
e tres nos restantes. Os meus vencimentos na
Santa Casa (de 2:000,000) nas em chegam a um
para amortizações d'esses debitos e quanto mais
para o meu, que se eu a outro tanto d'aquelle
quantia. A pobreza nesta provincia mandiga
o dia para dia decaer desanimadamente como
tudo nesta desgraçada patria. vejo-me, portanto,
continuamente nos maiores apuros; e l se d'elles

em tanto sabido, sabe deus á custa de quanto seerá
de uma vida que neste anno só tem se esgotado
como em dez ou arrastando este fardo. Parece,
por conseguinte, que os ministros omníscios merecem
certa indulgencia especial, por que não respiram
semos fadiga, sustentação ou falta absoluta
de espaço para o cumprimento d'estes deveres.

Pávo aqui, por ser seu tenho
dicto já quanto basta para explicar-me e obter
do Prím esclarecimentos que vivamente desejo.

Peco-lhe agora que da minha parte
visite a Prímã D. Isabel, a Chiquinha
Luzinha, Marcota e os Primos Luiz
e Albino, recomendando-me tambem
muito especialmente aos Primos Luiz e
Jacobina.

E disponha sempre illimitada-
mente do

pr.º como antes de

Ruy

BAHIA, 19 de Dezembro de 1875

Primo Albino

A falta de resposta até hoje á minha carta de 9 de Junho, suscitada pela sua de 18 de maio, ambas d'este anno, leva-me a escrever-lhe de novo, para resolver as minhas duvidas quanto á causa deste facto. Habitudo a ver o interesse nunca desmentido com que, desde que me entendo, vi sempre acompanhar o Primo tudo quanto nos diz respeito, vendo pelas suas missivas posteriores ao fallecimento de meu Pae, que esse interesse perdurava; sabendo até que, ainda não ha muito, pessoas de nossa casa receberam letras suas; - tenho debalde dado tractos ao espirito sobre a explicação d'este silencio de que tudo me induz a pensar que a culpa, bem que involuntaria e incosciente, seja minha, e não de quem considerei, ^{e/} considero como verdadeiro amigo meu, tanto quanto de meus paes o foi.

Cheguei a recear (não a crer) que a minha solução ás suas interrogações e conselhos acerca da noticia, que lhe chegara aos ouvidos, de pretender eu casar-me, houvesse-o magoado. Na minha carta de junho, confessando, como com a mais intima satisfação confesso, as obrigações de respeito que lhe devo, e os titulos que, como cabeça e conselheiro da familia, tem ás attensões minhas, como de todos os membros d'ella, respondia-lhe eu, todavia, que forças muito superiores á minha vontade obrigaram-me a não annuir aos conselhos desinteressados e affectuosos que me enviava o meu bom parente. Teria essa negativa minha de algum modo levantado contra mim a suspeita de uma resistencia pertinaz e infundada, que tenha diminuido com desabono meu uma estima de que tanto apreço fiz sempre? Esta hypothese, não n'a pude acceitar. As minhas justificativas parecem-me bastantes para remover esse pensamento. Na carta alludida expuz eu ao primo os successos relativos a isso, taes quaes se deram, e essa narrativa acho eu que constituia uma defesa completa. Fiz-lhe ver como esse casamento era deliberação anterior á morte de meu Pae; como empenhos de honra, a minha palavra obrigada

muito notoriamente, afóra a energia de um sentimento mais forte que os calculos communs de conveniencia, impunham essa resolução, hoje fatalmente cortada pela morte de minha querida noiva a 8 do corrente ; como as informações de ser má essa alliança nenhuma base tinham, salvo a pouca fortuna da pessoa com quem eu havia de alliar-me ; como uma deserção minha, em tal altura, seria além de uma vileza, um attentado contra a minha desposada e provavelmente o assassinio d'ella ; como, enfim, quando a situação aliás não era ainda tão séria como depois, a pressão de meu charo Pae, exercida com a maior energia e com toda especie de recursos foi inefficaz em demover-me. A'vista de todas todas essas ponderações não acceitar a inspiração que me dirigia o Primo era apenas ceder a uma necessidade inevitavel. Persuadome, pois, de que as minhas conjecturas neste sentido não tinham base.

Procurei, portanto, outras explicações ; mas ignoro ainda qual d'ellas corresponda á realidade. Talvez um extravio no correio (facto entre nós trivialissimo, e de que por diversas vezes tenho sido victima), cortando o caminho a carta, houvesse-o deixado crer até agora numa injustificavel indifferença de minha parte. Por isto vae esta, como cautéla, registrada, e, porque não sei se o Primo ainda estará na Córte, confiada a um amigo meu que d'alli fal-a-ha seguir seu destino.

Outras idéas tambem me assaltam. O fallecimento de meu Par não extinguiu os odios que lhe amarguraram a derradeira quadra da existencia. Todos esses rancores heridei-os eu gratuitamente, e ssasz já os tenho experimentado em dolorosas revelações. Quem sabe, pois, se d'ahi em presença do Primo se não terá derramado já contra mim a fertilissima veia dos que, por me arruinarem de toda maneira e em todo parte, ~~xxxxxx~~ não tem recuado perante nenhuma hypocrisia, nenhuma crueldade, nenhuma vergonha ? Seja como fôr devo prevenir, quanto a mim, o meu bom parente contra os artificios d'esses que foram os acceleradores da morte de minha Mãe, e que envenenaram dos mais acerbos desgostos os ultimos annos

de meu Pae.

Em todo o caso, uma vez por todas, peço-lhe escusa pela minha falta de assiduidade em escrever-lhe. A minha vida é de um labor e agonias muito acima das minhas forças, não moraes, mas physicas. O meu emprego na Misericordia, a advocacia, para mim aqui trabalhosissima, bem que quasi esteril, e a imprensa politica, de que me é impossivel separar-me, visto como sou um dos redactores do DIARIO DA BAHIA, com tituem tres serios deveres cada um dos quaes serie sufficiente para occupar um homem são, e que, entretanto, vejo-me forçado a reunir em mim só. Demais, a inopinada morte de meu Pae dexou-me par de familia, e sobrecarregado com uma divida superior a doze contos de réis, quasi toda em lettras bancarias, além de outras obrigações pecuniarias mto graves. Tenho lettras em todos os mezes do anno, duas em cada um dentre oito, e trez nos restantes. Os meus vencimentos na Santa Casa (Rs. 2:000\$000) não me chegam nem para amortisação desses debitos, quanto mais para o mais, que excede a outro tanto d'aquella quantia. A advocacia desta provincia, mendiga, e dia para dia decae desanimadoramente como tudo nesta desgraçada Bahia. Vejo-me, portanto continuamente nos maiores apuros; e se d'elles me tenho sahido, sabe Deus á custa de quanta seiva de uma vida que neste anno só me tem-se esgotado com em dez vou arrastando este fardo. Parece, por conseguinte, que as minhas ommissões merecem certa indulgencia especial, porque não exprimem senão fadiga, extenuação ou falta absoluta de espaço para o cumprimento d'esses deveres.

Paro aqui, por crer que tenho dicto já quanto basta para explicar-me e obter do Primo esclarecimentos que vivamente desejo.

Peço-lhe agora que de minha parte visite a Prima D. Isabel, a Chiquinha, Luizinha, Maricota e aos Primos Luiz e Albino, recomendando-me tambem muito especialmente aos Primos Zuza e Jacobina.

E disponha sempre illimitadamente

do pr.^o ob.^m e am.^o do C.